

Fonte: Site Jornada Mediúnica

ESPÍRITAS DISCUTEM MEDIUNIDADE EM JORNADA

3ª Jornada MEDIÚNICA

Educação e prática da mediunidade

O Centro Espírita Caridade e Fé, através de seu departamento de Projetos Especiais tem a grata satisfação de apresentar a terceira edição da Jornada Mediúnica. O projeto tem uma importante tarefa que serve como uma porta de entrada para aqueles que desejam conhecer, educar e desenvolver sua mediunidade.

• Pág. 05

MEDIUNIDADE E PSICOTERAPIA

Os médiuns, como elementos de ligação entre a vida espiritual e o plano físico, serão sempre solicitados a dar uma palavra orientadora nas questões multiformes que afetam as pessoas que os procuram. Daí a indicação de exercitarem alguns princípios de psicoterapia e relações humanas.

• Pág. 04

Fonte: Shutterstock

CONDUTA ESPÍRITA DO MÉDIUM

Esquivar-se à suposição de que d e t é m responsabilidades ou missões de avultada transcendência, reconhecendo-se humilde portador de tarefas comuns, conquanto graves e importantes como as de qualquer outra pessoa. O seareiro do Cristo é sempre servo, e servo do amor.

• Pág. 02

Fonte: Google

MÉDIUNS DE TODA PARTE

Os médiuns são intérpretes dos espíritos. Representam para eles os órgãos materiais que lhes transmitem as instruções. Daí serem dotados de faculdades para esse efeito. Existem, por toda parte, entre os ricos e os pobres, entre os grandes e os pequenos, a fim de que, em nenhum ponto faltem, para que todos os homens se reconheçam chamados à verdade.

• Pág. 03

Fonte: Google

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O ANIMISMO

Temos aqui muitas ocorrências que podem repontar nos fenômenos mediúnicos de efeitos físicos ou de efeitos intelectuais, com a própria inteligência encarnada comandando manifestações ou delas participando com diligência, numa demonstração de que o corpo espiritual pode efetivamente desdobrar-se e atuar com os seus recursos e implementos característicos, como consciência pensante e organizadora, fora do carro físico.

• Pág. 03

Fonte: Pixabay

E SOBRE A MEDIUNIDADE TRANSVIADA?

Quem foge ao trabalho sacrificial da frente, encontra a dor pela retaguarda. O Espírito pode confiar-se à inação, mobilizando delituosamente a vontade, contudo, lá vem um dia a tormenta, compelindo-o a agitar-se e a mover-se para entender os impositivos do progresso com mais segurança. Não adianta fugir da eternidade, porque o tempo, benfeitor do trabalho, é também o verdugo da inércia.

• Pág. 06



EDITORIAL

Mediunidade

“E nos últimos dias acontecerá, diz o Senhor, que do meu Espírito derramarei sobre toda carne; os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão, vossos mancebos terão visões e os vossos velhos sonharão sonhos”. (ATOS, 2: 17).

No dia de Pentecostes, Jerusalém estava repleta de

forasteiros. Filhos da Mesopotâmia, da Frígia, da Líbia, do Egito, cretenses, árabes, partos e romanos se aglomeravam na praça extensa, quando os discípulos humildes do Nazareno anunciaram a Boa Nova, atendendo a cada grupo da multidão em seu idioma particular.

Uma onda de surpresa e de alegria invadiu o espírito geral. Não faltaram os cépticos, no divino concerto, atribuindo à loucura e à embriaguez a revelação observada. Simão Pedro destaca-se e esclarece que se trata da luz prometida pelos céus à escuridão da carne.

Desde esse dia, as claridades do Pentecostes jorraram sobre o mundo, incessantemente. Até aí, os discípulos eram frágeis e indecisos, mas, dessa hora em diante, quebram as influências do meio, curam os doentes, levantam o espírito dos infortunados, falam aos reis da Terra em nome do Senhor. O poder de Jesus se lhes comunicara às energias reduzidas.

Estabeleceu-se a era da mediunidade, alicerces de todas as realizações do Cristianismo, através dos séculos. Contra o seu influxo, trabalham, até hoje, os prejuízos morais que avassalam os caminhos do

homem, mas é sobre a mediunidade, gloriosa luz dos céus oferecida às criaturas, no Pentecostes, que se edificam as construções espirituais de todas as comunidades sinceras da Doutrina do Cristo e é ainda ela que, dilatada dos apóstolos ao círculo de todos os homens, ressurgiu no Espiritismo cristão, como a alma imortal do Cristianismo redivivo.

XAVIER, Francisco Cândido. Caminho, verdade e vida/Pelo espírito Emmanuel; psicografado por Francisco Cândido Xavier. 37.ed. Brasília: FEB, 2008.

CONDUTA ESPÍRITA DO MÉDIUM

Esquivar-se à suposição de que detém responsabilidades ou missões de avultada transcendência, reconhecendo-se humilde portador de tarefas comuns, conquanto graves e importantes como as de qualquer outra pessoa. O seareiro do Cristo é sempre servo, e servo do amor.

No horário disponível entre as obrigações familiares e o trabalho que lhe garante a subsistência, vencer os imprevistos que lhe possam impedir o comparecimento às sessões, tais como visitas inesperadas, fenômenos climatéricos e outros motivos, sustentando lealdade ao próprio dever. Sem euforia íntima não há exercício mediúnico produtivo.

Preparar a própria alma em prece e meditação, antes da atividade mediúnica, evitando, porém,

concentrar-se mentalmente para semelhante mister durante as explanações doutrinárias, salvo quando lhe caibam tarefas especiais concomitantes, a fim de que não se prive do ensinamento. A oração é luz na alma refletindo a Luz Divina.

Controlar as manifestações mediúnicas que veicula, reprimindo, quanto possível, respiração ofegante, gemidos, gritos e contorções, batimentos de mãos e pés ou quaisquer gestos violentos. O mediano será sempre o responsável direto pela mensagem de que se faz portador.

Silenciar qualquer prurido de evidência pessoal na produção desse ou daquele fenômeno. A espontaneidade é o selo de crédito em nossas comunicações com o Reino do Espírito. Mesmo indiretamente, não retirar proveito material das produções que obtenha. Não

há serviço santificante na mediunidade vinculada a interesses inferiores.

Extinguir obstáculos, preocupações e impressões negativas que se relacionem com o intercâmbio mediúnico, quais sejam, a questão da consciência vigilante ou da inconsciência sonambúlica durante o transe, os temores inúteis e as suscetibilidades doentias, guiando-se pela fé raciocinada e pelo devotamento aos semelhantes. Quem se propõe avançar no bem, deve olvidar toda causa de perturbação.

Ainda quando provenha de círculos bem-intencionados, recusar o tóxico da lisonja. No rastro do orgulho, segue a ruína.



Fugir aos perigos que ameaçam a mediunidade, como sejam a ambição, a ausência de autocritica, a falta de perseverança no bem e a vaidade com que se julga invulnerável. ■

VIEIRA, Waldo. Conduta Espírita. Pelo Espírito André Luiz. 29. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006.

NÓTULAS DE ANDRÉ LUIZ SOBRE EDUCAÇÃO MEDIÚNICA

I
Evite o médium as posições de desmazelo na acomodação entre os companheiros, quando se ache sob a influência ou presença dos desencarnados em desequilíbrio, e controle as expressões verbais, empenhando-se em cooperar na administração do benefício aos Espíritos sofredores, frustrando a produção de gritos e a enunciação de palavras torpes. Não olvidem os medianeiros que o recinto empregado nos serviços da desobsessão é comparável à intimidade respeitável de um hospital.

II
Os medianeiros psicofônicos nunca admitam tanto descontrolo que cheguem ao ponto de derribar móveis ou quaisquer objetos, tumultuando o ambiente. Lembrem-se de que não se encontram à revelia das manifestações menos felizes que venham a ocorrer. Benfeitores desencarnados estão a postos, na reunião, sustentando a harmonia da casa, e resguardarão as forças de todos os médiums em serviço para que se desincumbam com limpeza e dignidade das obrigações que lhes assistem.

III
Atitude positivamente desaconselhável é a de permitir que comunicantes enfermos ensaiem qualquer impulso de agressão.

IV
Dever inadiável impedir que os manifestantes doentes subvertam a ordem com pancadas e ruídos que os médiums psicofônicos conseguem facilmente frustrar.

V
Os médiums psicofônicos evitem a todo custo, em qualquer período da reunião, vergar a cabeça sobre os braços. Essa atitude favorece o sono, desarticula a cooperação mental e propicia ensejo a fácil hipnose por parte de enfermos desencarnados. ■

XAVIER, Francisco Cândido; VIEIRA, Waldo. Desobsessão. Pelo Espírito André Luiz. 26. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005.

[...] impedir que os manifestantes doentes subvertam a ordem com pancadas e ruídos.

[...] evitem a todo custo, em qualquer período da reunião, vergar a cabeça sobre os braços. Essa atitude favorece o sono.

[...] o recinto empregado nos serviços da desobsessão é comparável à intimidade respeitável de um hospital.

[...] controle as expressões verbais, empenhando-se em cooperar na administração do benefício aos Espíritos sofredores, frustrando a produção de gritos e a enunciação de palavras torpes.

CLÍNICA
JOÃO SILVA FILHO
Praça Santo Antônio, 950
Centro - Parnaíba - PI
86 3321-2376
99935-0588 | 99491-7791

IWH
Instituto Wanda Horta
Qualificando para a vida.
Rua Pedro II, 1505. Centro.
Parnaíba - PI
(86) 3321 1831

Excursão ao Sul do País
Yvone Tur
PREÇO DO PACOTE:
2.400,00
(12 X 200,00)
Aparecida-SP / Foz do Iguaçu / Paraguai / Argentina
11 a 20 de março/2019
Contato: (86)99993-8941 / 99456-0101 / 99450-2245

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O ANIMISMO



Mediunidade e animismo

Alinhando apontamentos sobre a mediunidade, não será lícito esquecer algumas considerações em torno do animismo ou conjunto dos fenômenos psíquicos produzidos com a cooperação consciente ou inconsciente dos médiuns em ação. Temos aqui muitas ocorrências que podem repontar nos fenômenos mediúnicos de efeitos físicos ou de efeitos intelectuais, com a própria Inteligência encarnada comandando manifestações ou delas participando com diligência, numa demonstração de que o corpo espiritual pode efetivamente desdobrar-se e atuar com os seus recursos e implementos característicos, como consciência pensante e organizadora, fora do carro físico.

A verificação de semelhantes acontecimentos criou entre os opositores da Doutrina Espírita as teorias de negação, porquanto, admitida a possibilidade de o próprio Espírito encarnado poder atuar fora do traje fisiológico, apressaram-se os cépticos inveterados a afirmar que todos os sucessos medianímicos se reduzem à influência de uma força nervosa que efetua, fora do corpo carnal, determinadas ações mecânicas e plásticas, configurando, ainda, alucinações de variada espécie.

Todavia, os estardalhaços e pavores levantados por esses argumentos indébitos, arredando para longe o otimismo e a esperança de tantas criaturas que começam confiantemente a iniciação nos serviços da mediunidade, não apresentam qualquer significado substancial, porque é forçoso ponderar que os Espíritos desencarnados e encarnados não se filiam a raças antagônicas que se devam reencontrar em condições miraculosas.

Semelhanças das criaturas

Somos necessariamente impelidos a reconhecer que, se os vivos da Terra e os vivos do Além respirassem climas evolutivos fundamentalmente diversos, a

comunicação entre eles resultaria de todo impossível, pela impraticabilidade do ajuste mental.

Seres em desenvolvimento para a vida eterna, uns e outros guardam consigo, seja no plano extra-físico, preparando o retorno ao campo terrestre, ou no plano físico, em direção à esfera espiritual, faculdades adquiridas no vasto caminho da experiência, as quais lhes servirão de recursos à percepção no ambiente próximo. Tem cada Espírito, em vias de reencarnação, todos os meios de que já se munuiu para continuar no círculo dos encarnados o trabalho de aperfeiçoamento que lhe é próprio, conservando-os potencialmente no feto, tanto quanto possui o Espírito encarnado todas as possibilidades que já entesourou em si mesmo para prosseguir em suas atividades no Plano Espiritual, depois da morte.

Assinalada essa observação, é fácil anotar que a criatura na Terra partilha, assim, até certo ponto, dos sentidos que caracterizam a criatura desencarnada, nas esferas imediatas à experiência humana, conseguindo, às vezes, desenfaiar-se do corpo denso e proceder como a Inteligência desenleada do indumento carnal ou, ainda, obedecer aos ditames dos Espíritos desencarnados, como agente mais ou menos fiel de seus desejos.

Encontramos, nessa base, a elucidação clara de muitos dos fenômenos do faquirismo vulgar, em que o Espírito encarnado, ao desdobrar-se, pode provocar, em relativo estado de consciência, certa classe de fenômenos físicos, enquanto o corpo carnal se demora na letargia comum.

Obsessão e animismo

Muitas vezes, conforme as circunstâncias, qual ocorre no fenômeno hipnótico isolado, pode cair a mente nos estados anômalos de sentido inferior, dominada por forças retrógradas que a imobilizam, temporariamente, em atitudes estranhas ou indesejáveis.

Nesse aspecto, surpreendemos multiformes processos de obsessão, nos quais Inteligências desencarnadas de grande poder senhoreiam vítimas inabilitadas à defensiva, detendo-as, por tempo indeterminado, em certos tipos de recordação, segundo as dívidas cármicas a que se acham presas.

Frequentemente, pessoas encarnadas, nessa modalidade de provação regeneradora, são encontráveis nas reuniões mediúnicas, mergulhadas nos mais complexos estados emotivos, quais se

personificassem entidades outras, quando, na realidade, exprimem a si mesmas, a emergirem da subconsciência nos trajés mentais em que se externavam noutras épocas, sob o fascínio constante dos desencarnados que as subjagam.

Animismo e hipnose

Imaginemos um sensitivo a quem o magnetizador intencionalmente fizesse recuar até esse ou aquele marco do pretérito, pela deliberada regressão da memória, e o deixasse nessa posição durante semanas, meses ou anos a fio, e teremos exata compreensão dos casos mediúnicos em que a tese do animismo é chamada para a explicação necessária. O “sujet”, nessa experiência, declarar-se-ia como sendo a personalidade invocada pelo hipnotizador, entrando em conflito com a realidade objetiva, mas não deixaria, por isso, de ser ele mesmo sob controle da ideia que o domina.

Nas ocorrências várias da alienação mental, encontramos fenômenos assim tipificados, reclamando larga dose de paciência e carinho, porquanto as vítimas desses processos de fixação não podem ser categorizadas à conta de mistificadores inconscientes, pois representam, de fato, os agentes desencarnados a elas jungidos por teias fluídicas de significativa expressão, tal qual acontece ao sensitivo comum, mentalmente modificado, na hipnose de longo curso, em que demonstra a influência do magnetizador.

Desobsessão e animismo

Nenhuma justificativa existe para qualquer recusa no trato generoso de personalidades medianímicas provisoriamente estacionadas em semelhantes provações, de vez que são, em si próprias, Espíritos sofredores ou conturbados quanto quaisquer outros que se manifestem, exigindo esclarecimento e socorro. O amparo espontâneo e o auxílio genuinamente fraterno lhes reajustarão as ondas mentais, concurso esse que se estenderá, inevitável, aos companheiros do pretérito que lhes assediem o pensamento, operando a reconstituição de caminhos retos para os sensitivos corporificados na Terra, tão importantes e tão nobres em sua estrutura quanto aqueles que os doutrinadores encarnados se propõem traçar para os amigos desencarnados menos felizes.

Aliás, é preciso destacar que o esforço da escola, seja ela o recinto consagrado à instrução primária ou a instituto corretivo, funciona como recurso renovador da mente, equilibrando-lhe as oscilações para

níveis superiores.

Não há novidade alguma no impositivo da acolhida magnânima aos obsessos dessa natureza, hipnotizados por forças que os comandam espiritualmente, a distância.

Animismo e criminalidade

Os manicômios e as penitenciárias estão repletos de irmãos nossos obsidiados que, alcançando o ponto específico de suas recapitulações do pretérito culposos, à falta de providências reeducativas, nada mais puderam fazer que recair na loucura ou no crime, porque, em verdade, a alienação e a delinquência, na maioria das vezes, expressam a queda mental do Espírito em reminiscências de lutas progressas, à semelhança do aluno que, voltando à lição, com recursos deficitários, incorre lamentavelmente nos mesmos erros.

O ressurgimento de certas situações e a volta de marcadas criaturas ao nosso campo de atividade, do ponto de vista da reencarnação, funcionam em nossa vida íntima como reflexos condicionados, comprovando-nos a capacidade de superação de nossa inferioridade, antigamente positivada.

Se estivermos desarmados de elementos morais suscetíveis de alterar-nos a onda mental para a assimilação de recursos superiores, quase sempre tornamos à mesma perturbação e à mesma crueldade que nos assinalaram as experiências passadas.

Nesse fenômeno reside a maior percentagem das causas de insânia e criminalidade em todos os setores da civilização terrestre, porquanto é aí, nas chamadas predisposições mórbidas, que se rearticulam velhos conflitos, arrasando os melhores propósitos da alma, sempre que descure de si mesma.

Convenhamos, pois, que a tarefa espírita é chamada, de maneira particular, a contribuir no aperfeiçoamento dos impulsos mentais, favorecendo a solução de todos os problemas suscitados pelo animismo. Através dela, são eles endereçados à esfera iluminativa da educação e do amor, para que os sensitivos, estagnados nessa classe de acontecimentos, sejam devidamente amparados nos desajustes de que se vejam portadores, impedindo-se-lhes o mergulho nas sombras da perturbação e recuperando-se-lhes a atividade para a sementeira da luz. ■

XAVIER, Francisco Cândido. Mecanismos da mediunidade. Pelo Espírito André Luiz. 24. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2004.

MÉDIUNS DE TODA PARTE

“Assim como tu me enviaste ao mando, também eu os enviei ao mundo”. Jesus (João, 17: 18).

“A figueira que secou é o símbolo dos que apenas aparentam propensão para o bem, mas que em realidade, nada de bom produzem...” (Cap. 19, Item 9).

Os médiuns são intérpretes dos espíritos. Representam para eles os órgãos materiais que lhes transmitem as instruções. Daí serem dotados de faculdades para esse efeito. Nos tempos modernos de renovação social, cabe-lhes missão especialíssima: são árvores destinadas a

fornecer alimento espiritual a seus irmãos. Multiplicam-se em número para que haja alimento farto.

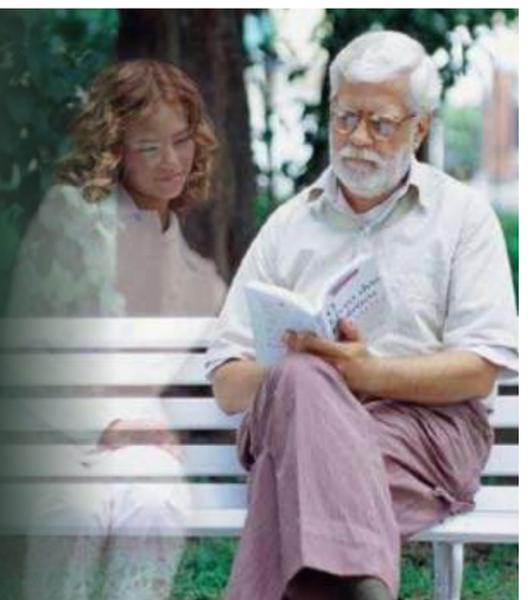
Existem, por toda parte, entre os ricos e os pobres, entre os grandes e os pequenos, a fim de que, em nenhum ponto faltem, para que todos os homens se reconheçam chamados à verdade.

Se, porém, desviam do objetivo providencial a preciosa faculdade que lhes foi concedida; se a empregam em cousas fúteis ou prejudiciais; se a colocam em serviço dos interesses mundanos; se, ao invés de frutos sazonados dão maus

frutos; se, se recusam a utilizá-la em benefício dos outros; ou se nenhum proveito tiram dela, no sentido de se aperfeiçoarem, são comparáveis à figueira estéril.

Estas considerações tão ricas de oportunidade, à frente da extensão constante das tarefas espíritas na atualidade, não são nossas. São conceitos textuais de Allan Kardec, no item 10, do capítulo 19 de “o Evangelho Segundo O Espiritismo”, escritos há quase um século. Os médiuns são legiões.

Funcionam aos milhares, em todos os ▶



ESPÍRITAS DISCUTEM MEDIUNIDADE EM JORNADA

O Centro Espírita Caridade e Fé, através de seu departamento de Projetos Especiais tem a grata satisfação de apresentar a terceira edição da Jornada Mediúnica. O projeto tem uma importante tarefa que serve como uma porta de entrada para aqueles que desejam conhecer, educar e desenvolver sua mediunidade.

O evento acontecerá dos dias 28 de junho a 1º de julho de 2018 e conta com a participação de palestrantes de renome no cenário nacional e internacional: Alberto Almeida, Eden Lemos, Fábio Carvalho e Severino Celestino.

Fonte: Site Jornada Mediúnica

3ª Jornada MEDIÚNICA

Educação e prática da mediunidade

28, 29, 30 de junho e 1º de julho de 2018

Expositores:

Local: Rua Samuel Santos, 284.
Bairro São Francisco.
Parnaíba- PI
www.caridadefe.org.br



ALBERTO ALMEIDA (PA)

Nasceu em Belém (PA) é Médico clínico geral e homeopata, terapeuta de família e transpessoal trabalhando nas seguintes áreas: Terapia Regressiva a Vivências Passadas, Psicologia Transpessoal, Dinâmica de Grupos e Terapia Familiar Sistêmica, PNL e Constelação Familiar. Atualmente, além de colaborar com a União Espírita Paraense, é diretor da Associação Médico-Espírita do Pará (AME-PA) e do Jardim das Oliveiras.

SEVERINO CELESTINO (PB)

É professor doutor graduado em Odontologia, com especialização em Periodontia. Espírita há mais de 20 anos, apresentador do programa "Abrindo a Bíblia" pela Rede Boa Nova de Rádio, é pesquisador do hebraico e das religiões, principalmente o judaísmo.

ÉDEN LEMOS (RN)

Nascido em Natal (RN), formado em História, mestre e doutorando em Educação. Espírita desde os 15 anos e atualmente é presidente da Federação Espírita do Rio Grande do Norte.

FÁBIO CARVALHO (MA)

É defensor público no estado do Maranhão, reside em Imperatriz e atua como diretor de unificação da Federação Espírita do Estado do Maranhão.

Programação:

28 de junho

19:30h

Palestra:

Fé: Perspectiva de uma proposta de auto iluminação

Ministrante: Fábio Carvalho

29 de junho

19:30h

Palestra:

Educação e diálogo na reunião mediúnica:

Estudo de casos

Ministrante: Fábio Carvalho

30 de junho

16:00h

Palestra:

Mediunidade: Não se pode seguir a Deus e Mamom

Ministrante: Severino Celestino

18:00h

Palestra:

Seara dos médiuns

Ministrante: Eden Lemos

20:00h

Palestra:

A parábola da figueira seca e a mediunidade nos dias atuais

Ministrante: Severino Celestino

1º de julho

16:00h

Palestra:

Vivência mediúnica e educação dos sentimentos

Ministrante: Alberto Almeida

18:00h

Palestra:

Nos domínios da mediunidade

Ministrante: Eden Lemos

20:00h

Palestra:

Influência oculta dos espíritos sobre os nossos pensamentos e ações

Ministrante: Alberto Almeida

“ Todos os dias a experiência nos traz a confirmação de que as dificuldades e os desenganos, com que muitos topam na prática do Espiritismo, se originam da ignorância dos princípios desta ciência. (...) De par com os médiuns propriamente ditos, há a crescer diariamente, uma multidão de pessoas que se ocupam com as manifestações espíritas.

Guiá-las nas suas observações, assinar-lhes os obstáculos que podem e não de necessariamente encontrar, lidando com uma nova ordem das coisas, iniciá-las na maneira a confabularem com os Espíritos, indicar-lhes os meios de conseguirem boas comunicações, tal o círculo que temos de abranger, sob pena de fazermos trabalho incompleto. ■

KARDEC, Allan. O Livro dos Médiuns

Inscrições pelo site:

www.jornadamediunica.com.br

Maiores informações (86) 3322 4340



O ADOLESCENTE E OS FENÔMENOS PSÍQUICOS

Na infância, porque ainda em fase complementar da reencarnação, o Espírito desfruta relativa liberdade, que lhe permite mais amplo contato com a realidade causal, aquela que diz respeito ao mundo de onde procede. Esse lugar permanece acessível ao seu trânsito, e as impressões mais fortes que dele são trazidas se exteriorizam pelo corpo físico. Eclodem, então, nessa oportunidade, os fenômenos paranormais, propiciando as faculdades da clarividência e da clariaudiência, particularmente, e, sob mais direta indução dos Espíritos desencarnados, outras manifestações de natureza mediúnicamente próprias ditas. Não obstante, sob a proteção dos Guias Espirituais, a criança permanece vinculada à vida plena, tornando-se instrumento dúctil de comunicações medianímicas, mesmo que de forma inconsciente, o que lhe causa, em determinadas situações, receios e desequilíbrios compreensíveis. Considerando-se, porém, a sua falta de estrutura psicológica, porque em fase de desenvolvimento orgânico e psíquico, ela não deve ser encaminhada para experimentações paranormais, auxiliando-se-lhe, entretanto, mediante os valiosos e oportunos recursos específicos da oração, da água magnetizada, das conversações edificantes, como terapia própria para a sua faixa de idade.

No período da adolescência, porém, em pleno desabrochar das forças sexuais, a mediunidade se apresenta pujante, necessitando de educação conveniente e diretriz adequada para ser controlada e produtiva. No momento em que a glândula pineal libera os fatores sexuais complementares, e as demais do sistema endócrino contribuem para o desenvolvimento da libido, a primeira, que era veladora da função genésica, transforma-se num fulcro de energia portador de possibilidades de captação parapsíquica, que dá lugar a uma variada gama de manifestações. Os conflitos comportamentais do adolescente, naturais, nesse período, abrem espaço para um mais amplo intercâmbio com os Espíritos, que se comprazem em afligir e em perturbar, considerando a ignorância da realidade em que se demoram. Tratando-se de ser humano em progresso com um passado a reparar, o adolescente é convidado ao testemunho evolutivo, por cujo meio se retempera no exercício do bem e das disciplinas morais, fortalecendo-se para desempenhos futuros de alto coturno.

Nesse estágio de capacitação intelectual, o intercâmbio psíquico com os desencarnados torna-se mais viável e fecundo, merecendo cuidados especiais, que orientem o sensitivo para o ministério de amor e de iluminação dele próprio, assim como do seu próximo e da sociedade como um todo. É expressiva a relação dos adolescentes que foram convidados a atividades missionárias através da mediunidade, confirmando a existência do mundo espiritual e o seu intercâmbio incessante com as criaturas humanas que habitam o mundo físico.

Joana d'Arc, aos quatorze anos de idade, manteve demorados diálogos com os Espíritos que se diziam Miguel Arcaño, Catarina e Margarida, considerados santos pela Igreja católica, que a induziram ao comando do desorganizado exército francês para as lutas contra os ingleses, culminando com a coroação de Carlos 7º, em Reims, que a abandonaria depois ao próprio destino de mártir...

Bernadette Soubirous, aos quatorze anos, na gruta de Massabielle, em Lourdes, na França, teve dezoito contínuos encontros com uma Entidade luminosa, que lhe afirmou ser Maria de Nazaré. Três crianças, na gruta da Iria, em Fátima, Portugal, igualmente mantiveram contato e dialogaram com outro ser espiritual, que informava ser a mesma Senhora.

Catarina e Margarida Fox tornaram-se instrumento de comunicação lúcida com o mundo espiritual, em Hydesville, nos Estados Unidos, e inauguraram a Era Nova para a comunicabilidade com os seres de além-túmulo.

Allan Kardec acompanhou e estudou as excelentes mediunidades das adolescentes irmãs Baudin, de Aline Carlótti, de Japhet e de Ermance Dufaux, que contribuíram expressivamente para as incomparáveis páginas de ciência, filosofia e religião que constituem a Codificação do Espiritismo.

Florence Cook, também com quatorze anos, buscou o apoio do notável físico Sir William Crookes, em Londres, para que a estudasse e investigasse exaustivamente, produzindo extraordinárias manifestações de ectoplasmia, nas quais se apresentava materializado o Espírito Katie King.

Daniel Dunglas Home, desde os dez anos de idade, tornou-se admirável médium de efeitos físicos, havendo sido investigado

demoradamente por eminentes cientistas que lhe autenticaram as faculdades mediúnicas, o mesmo que fizeram inúmeras cortes européias pelas quais passou a sua paranormalidade.

Mais recentemente, inumeráveis instrumentos mediúnicos deram início ao desdobramento das suas faculdades paranormais exuberantes, que brotaram na infância e atingiram o apogeu no período da adolescência, tornando-se verdadeiros exemplos dignos de ser seguidos, pela abnegação e edificação dos ideais do bem que realizaram e que prosseguem desenvolvendo.

É perfeitamente compreensível que, nessa fase de autoidentificação, o adolescente desperte para o patrimônio que nele se encontra latente e que se exterioriza sob o aluvião de energias pujantes, a fim de canalizá-las para a sua completude, o seu perfeito equilíbrio psicofísico.

Inúmeros fenômenos, portanto, que ocorrem no desenvolvimento do adolescente — conflitos fóbicos, transtornos neuróticos e psicóticos, insegurança, insônia, instabilidade sexual, além das conhecidas causas genéticas, psicológicas, psicossociais, também podem ter sua origem nas obsessões, que são interferências de Espíritos sem orientação no comportamento do jovem, como desforços de dívidas pretéritas ou mecanismos de burilamento interior para o próprio progresso moral.

Da mesma forma que o desabrochar da adolescência exige valiosos contributos da família, da escola, da sociedade, a religião espírita é também convidada a brindar esclarecimentos e terapias para bem conduzir a paranormalidade, as manifestações mediúnicas que fazem parte da existência e se integram em a natureza humana. A mediunidade é faculdade da alma que o corpo reveste de células para facultar o intercâmbio entre os Espíritos e as criaturas humanas, constituindo um sexto sentido, que integrará as funções orgânicas de todos os indivíduos. O adolescente deve enfrentar os desafios de natureza parapsicológica e mediúnicamente com a mesma naturalidade com que atende as demais ocorrências do período de transição, trabalhando-se interiormente para crescer moral e espiritualmente, tornando a vida mais digna de ser vivida e com um significado mais profundo, que é o da eternidade do ser. ■

FRANCO, Divaldo Pereira. Adolescência e vida/Pelo espírito Joanna de Ângelis; [psicografado por] Divaldo Pereira Franco. Salvador: Leal, 2014.



E SOBRE A MEDIUNIDADE TRANSVIADA?

Descera a noite totalmente, quando penetramos estreita sala, em que um círculo de pessoas se mantinha em oração.

Várias entidades se imiscuíam ali, em meio dos companheiros encarnados, mas em lamentáveis condições, de vez que pareciam inferiores aos homens e mulheres que se faziam componentes da reunião.

Apenas o irmão Cássio, um guardião simpático e amigo, de quem o Assistente nos aproximou, demonstrava superioridade moral. Notava-se-lhe, de imediato, a solidão espiritual, porquanto desencarnados e encarnados da Assembléia não lhe percebiam a presença e, decerto, não lhe acolhiam os pensamentos. Ante as interpelações do nosso orientador, informou, algo desencantado:

— Por enquanto, nenhum progresso, não obstante os reiterados apelos à renovação. Temos sitiado o nosso Quintino com os melhores recursos ao nosso alcance, mobilizando livros, impressos e conversações de procedência respeitável, no entanto, tudo em vão... O teimoso amigo ainda não se precatou quanto às duras responsabilidades que assume, sustentando um agrupamento desta natureza...

Áulus buscou reconfortá-lo com um gesto silencioso de compreensão e convidou-nos a observar. Revestia-se o recinto de fluidos desagradáveis e densos. Dois médiuns davam passividade a companheiros do nosso plano, os quais, segundo minhas primeiras impressões, jaziam convertidos em criados autênticos do grupo, assalariados talvez para serviços menos edificantes. Entidades diversas, nas mesmas condições, enxameavam em torno deles, subservientes ou metedidas. O fenômeno da psicofonia era ali geral.

Os sensitivos desdobrados se mantinham no ambiente, alimentando-se das emanações que lhes eram peculiares. Raimundo, um dos comunicantes, sob as vistas complacentes do diretor da casa, conversava com uma senhora, cuja palavra leviana inspirava

piedade. Raimundo — dizia —, tenho necessidade do dinheiro que há meses vem sendo acumulado no Instituto, do qual sou credora prejudicada. Que me diz você de semelhante demora?

— Espere, minha irmã — recomendava a entidade —, trabalharemos em seu benefício. E a palestra continuava.

— A solução é urgente. Você deve ajudar-me com ação mais expedita. Tente uma volta pelo gabinete do diretor ranzinza e desencrave o processo... Você quer o endereço das pessoas que precisamos influenciar?

— Não, não. Conheço-as e sei onde moram...

— Vejo, Raimundo, que você anda distraído. Não se interessou por meu caso, com a presteza justa.

— Não é bem assim... Tenho feito o que posso.

E enquanto a matrona baixava o tom de voz, cochichando, um cavalheiro maduro dirigia-se a Teotônio, o outro comunicante da noite, clamando, indiscreto: — Teotônio, até quando me cabe aguardar?

A entidade, que parecia embatucar-se com a pergunta, silenciou, humilde, mas o interlocutor alongou-se, exigente:

— Vai para quatro meses que espero pela decisão favorável referente ao emprego que me foi prometido. Entretanto, até hoje!...

Você não conseguiria liquidar o problema?

— Que deseja que eu faça?

— Sei que o gerente da firma é do contra. Ajude-me, inclinando-o a simpatizar-se pela boa solução de meu caso.

Nisso, outra senhora ocupou a atenção de Raimundo, solicitando:

— Meu amigo, conto com o seu valioso concurso. Sou mãe. Não me conformo em ver minha filha aceitar a proposta de um homem desbriado, para casar-se. Nossa posição em casa é das mais alarmantes. Meu marido não suporta o homem que nos persegue, e a menina revoltada tem sido para nós um tormento. Você não poderá afastar esse abutre? ▶

Raimundo respondeu, subserviente, enquanto Quintino tomava a palavra, logo em seguida, pedindo uma prece, em conjunto, a fim de que os desencarnados se fortalecessem para corresponder à confiança do grupo, prestando-lhe os serviços solicitados.

Entendimentos e conversas continuaram entre comunicantes e clientes da casa, todavia, não mais lhes dei atenção, considerando-lhes o obscuro aspecto.

Em aflitivas circunstâncias, vira obsidiados e entidades endurecidas no mal, através de tremendos conflitos; contudo, em nenhum lugar sentia tanta compaixão como ali, vendo pessoas sadias e lúcidas a interpretarem o intercâmbio com o mundo espiritual como um sistema de criminosa exploração, com alicerces no menor esforço.

Aqueles homens e mulheres que se congregavam no recinto, com intenções tão estranhas, teriam coragem de pedir a companheiros encarnados os serviços que reclamavam dos Espíritos?

Não estariam ultrajando a oração e a mediunidade para fugir aos problemas que lhes diziam respeito? Não dispunham, acaso, de veneráveis conhecimentos para mobilizar o cérebro, a língua, os olhos, os ouvidos, as mãos e os pés, no aprendizado enobrecedor?

Que faziam da fé? seria justo que um trabalhador relegasse a outros a enxada que lhe cabia suportar e mover na gleba do mundo? Áulus registrou-me as reflexões amargas, porque, generoso, deu-se pressa em reconfortar-me:

– Um estudo atual de mediunidade, mesmo rápido quanto o nosso, não seria completo se não perquiríssemos a região do psiquismo transviado, onde Espíritos preguiçosos, encarnados e desencarnados,

OS MÉDIUNS

As faculdades do perispírito, seus meios de percepção e de desprendimento, por mais desenvolvidos que sejam em algumas pessoas, não podem nunca, entretanto, exercer-se na sua plenitude durante o período da encarnação, quer dizer, durante a vida terrestre. O perispírito está, então, estreitamente ligado ao corpo. Prisioneiro nesse envoltório espesso e obscuro, só pode afastar-se por alguns momentos e em condições particulares. Seus recursos permanecem latentes; daí vem a fraqueza da nossa memória, impotente para restabelecer o curso das nossas existências passadas.

Devolvida à vida espiritual, a alma retoma a posse completa de si mesma; o perispírito oculta a plenitude das suas percepções. Ela pode, daí em diante agir de acordo sobre os fluidos, impressionar os organismos, os cérebros humanos. Aí está o

segredo das manifestações espíritas. Um magnetizador exercerá uma ação poderosa sobre seu sujeito, provocará seu desligamento, interromperá nele a vida material. De igual modo, os espíritos ou almas desencarnadas podem, pela vontade, dirigir correntes magnéticas sobre alguns seres humanos, influenciar seus órgãos e, por seu intermédio, comunicar-se com os habitantes da Terra.

Esses seres, especialmente aptos, pela delicadeza e pela sensibilidade do seu sistema nervoso, na manifestação dos espíritos, trazem o nome de médiuns. Suas aptidões são múltiplas e variadas.

Os médiuns são os sensitivos, os clarividentes, aqueles cuja visão atravessa o nevoeiro opaco que nos esconde os mundos etéreos e que, através de um esclarecimento, chegam a entrever alguma coisa da vida

respiram em regime de vampirização recíproca.

Aliás, constituem produto natural da ignorância viciosa em todos os templos da Humanidade. Abusam da oração tanto quanto menoscabam as possibilidades e oportunidades de trabalho digno, porquanto espreitam facilidades e vantagens efêmeras para se acomodarem com a indolência, em que se lhes cristalizam os caprichos infantis.

– Mas, prosseguirão assim, indefinidamente? perguntei.

– André, sua dúvida está fora de propósito. Você possui bastante experiência para saber que a dor é o grande ministro da Justiça Divina. Vivemos a nossa grande batalha de evolução.

Quem foge ao trabalho sacrificial da frente, encontra a dor pela retaguarda. O Espírito pode confiar-se à inação, mobilizando delituosamente a vontade, contudo, lá vem um dia a tormenta, compelindo-o a agitar-se e a mover-se para entender os impositivos do progresso com mais segurança. Não adianta fugir da eternidade, porque o tempo, benfeitor do trabalho, é também o verdugo da inércia. Hilário, que refletia, silencioso, junto de nós, inquiriu preocupado:

– Por que se entregam nossos irmãos encarnados a semelhantes práticas de menor esforço? Há tantas lições de aprimoramento espiritual, há tantos apelos à dignificação da mediunidade, nas linhas doutrinárias do Espiritismo!... Por que o desequilíbrio?

Áulus pensou alguns instantes e redarguiu:

– Hilário, é imprescindível recordar que não nos achamos diante da Doutrina do Espiritismo. Presenciamos fenômenos mediúnicos, manobrados por mentes

celestes. Há até aqueles que têm a faculdade de ver os espíritos, deles ouvir a revelação das leis superiores.

Somos todos médiuns, é verdade, mas em graus bem diferentes. Muitos o são e o ignoram. Não há homens sobre os quais a influências, boa ou má, dos espíritos, não ajam. Vivemos no meio de uma multidão invisível que assiste, silenciosa, atenta, aos detalhes da nossa existência, participa pelo pensamento dos nossos trabalhos, das nossas alegrias, das nossas dores. Nessa multidão, tomaram lugar a maioria daqueles que reencontramos na Terra, e aos quais seguimos até o campo fúnebre a pobre vestimenta usada. Pais, amigos, indiferentes, inimigos, todos permanecem e são reconduzidos pela atração dos hábitos e das lembranças para os lugares e para os homens que conheceram. Esses seres invisíveis nos influenciam, nos observam, nos inspiram à nossa revelia e, em alguns casos, até, nos

ociosas, afeiçoadas à exploração inferior por onde passam, dignas, por isso mesmo, de nossa piedade. E não ignoramos que fenômenos mediúnicos são peculiares a todos os santuários e a todas as criaturas. Quanto à preferência de nossos amigos pela convivência com os desencarnados ainda imensamente presos ao campo sensorial da vida física, incapazes ainda de mais ampla visão das realidades do Espírito, isso é compreensível na Terra. É sempre mais fácil ao homem comum trabalhar com subalternos ou iguais, porque, servir ao lado de superiores exige boa-vontade, disciplina, correção de proceder e firme desejo de melhorar-se. Sabemos que a morte não é milagre. Cada qual desperta, depois do túmulo, na posição espiritual que procurou para si... Ora, o homem vulgar sente-se mais à solta junto das entidades que lhe lisonjeiam as paixões, estimulando-lhe os apetites, de vez que todos somos constringidos a educar-nos, na vizinhança de companheiros evoluídos, que já aprenderam a sublimar os próprios impulsos, consagrando-se à lavoura incessante do bem.

– Mas não será isso um abuso do homem encarnado? não será crime parasitar os desencarnados de condição inferior? – indagou Hilário.

Isso não padece dúvida – confirmou o instrutor.

– E esse delito ficará impune?

Áulus fixou leve expressão de bom humor e respondeu:

– Não se preocupem demasiado. Quando o erro procede da ignorância bem-intencionada, a Lei prevê recursos indispensáveis ao esclarecimento justo no

espaço e no tempo, porquanto a genuína caridade, sob qualquer título, é sempre venerável. Entretanto, se o abuso é deliberado, não faltará corrigenda.

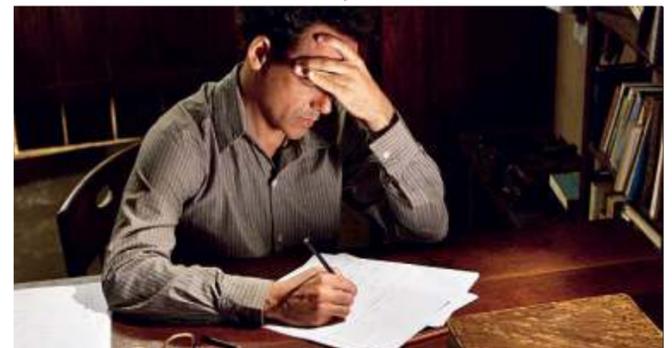
Vagueou o olhar sobre o diretor da Assembléia e sobre os medianeiros que incorporavam os comunicantes e acrescentou:

– Teotônio e Raimundo, tanto quanto alguns outros desencarnados da posição deles, e que aqui se aglomeram, realmente são mais vampirizados que vampirizadores. Fascinados pelas requisições de Quintino e dos médiuns que lhe prestam a obra infeliz, seguem-lhes os passos, como aprendizes no encaicho dos mentores aos quais se devotam. Na hipótese de não se reajustarem no bem, tão logo se desencarnem o dirigente deste grupo e os instrumentos medianímicos que lhe copiam as atitudes, serão eles surpreendidos pelas entidades que escravizaram, a lhes reclamarem orientação e socorro, e, mui provavelmente, mais tarde, no grande porvir, quando responsáveis e vítimas estiverem reunidos no instituto da consanguinidade terrestre, na condição de pais e filhos, acertando contas e recompondo atitudes, alcançarão pleno equilíbrio nos débitos em que se emaranharam.

Ante a nossa admiração silenciosa, o Assistente concluiu:

– Cada serviço nobre recebe o salário que lhe diz respeito e cada aventura menos digna tem o preço que lhe corresponde. Logo após, Áulus concitou-nos a partir. O ambiente não encorajava maior estudo e já havíamos assimilado a lição que ali poderíamos receber. ■

XAVIER, Francisco Cândido. Nos domínios da mediunidade. Pelo Espírito André Luiz. 32. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005.



relevo
DESIGN & FORMAS

3323.2300 | 3322.8368
www.relevodesign.com.br f @ relevo.phb



Dr. Raimundo Seixas

CONSULTÓRIO OFTALMOLÓGICO

Rua Riachuelo, 534, Centro

Parnaíba - PI

86 3322-4104

Noutros, a faculdade de se comunicar com os espíritos reveste uma forma mais categórica, mais acentuada. Uns

sentem sua mão arrastada por uma força estranha e cobrem o papel com conselhos, avisos, ensinamentos variados. Outros, ricos em fluido vital, veem as mesas agitarem-se sob seus dedos e obtêm, por meio de pancadas através desses móveis, comunicações mais lentas, porém mais precisas e mais próprias para convencer os incrédulos.

Alguns, mergulhados no sono magnético pela influência dos espíritos, abandonam a direção de seus órgãos a esses hóspedes invisíveis, que os usam para conversar com os encarnados, como no tempo de sua vida corporal. Nada mais estranho e mais surpreendente do que ver desfilar sucessivamente, no invólucro frágil e delicado de uma mulher e até de uma moça, as personalidades mais diversas, o espírito de um defunto qualquer, de um sacerdote, de um artesão, de uma criada, revelando-se através das atitudes características, pela linguagem que lhe era familiar, durante sua existência nesse mundo.

Com frequência, espíritos conhecidos e amados pelos assistentes vêm afirmar sua presença e sua imortalidade, prodigalizar àqueles que deixaram para trás no caminho árduo da vida, as exortações e os encorajamentos, mostrar a todos o alvo supremo. Quem pintará as efusões,

os transportes, as lágrimas daqueles, cujo pai, mãe, uma mulher amada vêm, do seio dos Espaços, consolar, reconfortar com sua afeição e seus conselhos?

Alguns médiuns facilitam, com sua presença, o fenômeno das aparições, ou melhor, segundo uma expressão consagrada, materializações de espíritos. Esses espíritos tomam emprestado dos perispíritos desses médiuns uma quantidade suficiente de fluido, assimilam-no pela vontade, condensam seu próprio envoltório até torná-lo visível e, às vezes, tangível.

Alguns médiuns servem também de intermediários aos espíritos para transmitir aos doentes e aos enfermos, eflúvios magnéticos que sustentam e, às vezes, curam esses infelizes. Esta é uma das formas mais belas e mais úteis da mediunidade.

Muitas sensações inexplicadas provêm de uma ação oculta dos espíritos. Por exemplo, os pressentimentos, que nos advertem de uma infelicidade, da perda de um ser amado, são causados pelas correntes fluídicas que os desencarnados projetam em direção àqueles que lhes são caros. O organismo resente esses eflúvios, mas, raramente, o pensamento do homem procura analisá-los. Há, entretanto, no estudo e na

prática das faculdades mediúnicas, uma fonte de ensinamentos elevados.

Todavia, ver-se-iam nelas, por engano, privilégios ou favores. Cada um de nós, como dissemos, traz em si os rudimentos de uma mediunidade que se pode desenvolver pelo exercício.

A vontade, nisso como em tantas coisas, representa um papel considerável. As aptidões de alguns médiuns célebres explicam-se pela natureza particularmente flexível de seu organismo fluídico, que se presta, admiravelmente, à ação dos espíritos.

Quase todos os grandes missionários, os reformadores, os fundadores de religião eram médiuns poderosos, em comunhão constante com os invisíveis, dos quais recebiam as inspirações fecundas. Sua vida inteira é um testemunho da existência do mundo dos espíritos e das suas relações com a Humanidade terrestre.

Assim se explicam — pondo de lado os exageros e as lendas — numerosos fatos históricos qualificados como sobrenaturais e maravilhosos. A existência do perispírito e das leis da mediunidade nos indicam com a ajuda de meios que se exerce, através das idades, a ação dos espíritos sobre os homens. A Egéria

de Numa, os sonhos de Cipião, os gênios familiares de Sócrates, de Tasso, de Jerônimo Cardan, as vozes de Joana d'Arc, os inspirados dos Cévennes, a vidente de Prévost, mil outros fatos análogos, considerados à luz do Espiritualismo moderno, perdem, dali em diante, aos olhos do pensador, todo caráter sobrenatural ou misterioso.

Revela-se, todavia, por esses fatos, a grande lei de solidariedade que une a Humanidade terrestre às humanidades do Espaço. Libertados dos laços da carne, os espíritos superiores podem levantar a cortina espessa que lhes escondia as grandes verdades. As leis eternas lhes parecem desprendidas das sombras, cujos sofismas e miseráveis interesses pessoais nos envolvem nesse mundo. Animados por um ardente desejo de cooperar ainda no movimento ascensional dos seres, tornam a descer até nós e põem-se em relação com aqueles humanos, cuja constituição sensitiva e nervosa possibilitam preencher o papel de médium. Por seus ensinamentos e seus salutares avisos, trabalham, com a ajuda desses intermediários, para o progresso moral das sociedades terrestres.

DENIS, Léon. Depois da morte: exposição da Doutrina dos Espíritos. Trad. de João Lourenço de Souza. 25. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005.

SERVIÇO NOTARIAL E REGISTRAL
ALMENDRA
R. Duque de Caxias, 621 - Centro, Parnaíba - PI
86 3322-2481

OTIMIZA
CONTABILIDADE
PLANEJAMENTO, CONSULTORIA E ACESSORIA CONTÁBIL
86 99471.3336/ 99910.2406
Av. Armando Cajubá, 411B. Bairro São Francisco.
Parnaíba-PI
otimiza.contabilidade@hotmail.com

Construindo e Realizando Sonhos
vivendaltda@hotmail.com
vivenda construções Ltda.
Av. Pres. Vargas, 94 - Centro
64200-200 - Parnaíba - Piauí
(86)3321-2141 / 3321-2586
GRECI - 020-PJ

Centro Espírita
Caridade e Fé
Rua Samuel Santos, 284. Bairro São Francisco.
Parnaíba - PI

EXPEDIENTE
Presidente:
Zilda Cunha de Aguiar
Editor responsável:
Samuel Cunha de Aguiar
Revisão Ortográfica:
Maria Neuma Sousa Silva
Eline Falcão
Neglilton Aguiar
Diagramação e layout:
Ivana Fernandes Fontenele
Impressão:
Gráfica Siart - Tiragem 1000 exemplares

Jornal Nova Era
Veículo de comunicação do Centro Espírita Caridade e Fé
Quer colaborar conosco?
Entre em contato:
comunicacao@caridadefe.org.br
(86) 3322 4340
www.caridadefe.org.br

Livros Espíritos
DVD's
Audio livros
Blusas
Horário de funcionamento:
Segunda a sexta
de 15 às 19h
Aos sábados
8 às 12h
Rua Samuel Santos, 284. Bairro São Francisco. Parnaíba - PI
86 9 8823 4340
livrariaespirita
livrariaespirita

UNIÃO MUNICIPAL
ESPIRITA
DE PARNAÍBA
www.umeparnaiba.org
Conheça mais casas espíritas na cidade de Parnaíba-PI:
A Caminho da Luz
Av. Nossa Senhora de Fátima, 1170. Bairro de Fátima
Chico Xavier
Rua Borges Machado, nº 915. Bairro Pindorama
Grupo de Estudos Espíritas Bezerra de Menezes
Rua Prof. Einstein, 795. Bairro Centro.
Humberto de Campos
Rua Franklin Veras, 799. Bairro São Francisco
Luz da Esperança
Rua Anhanguera, 4170 - Bairro Piauí
Perseverança no Bem
Rua: Mons. Joaquim Lopes, nº 549.
Bairro: Centro (Lateral do Armazém Paraíba)
Semente Cristã
Rua Bolívia, Quadra 25, Casa 10 - Jardim América
Bairro Rodoviária
Vida e Progresso
Rua Vera Cruz, nº 647. Bairro - São José

GRÁFICA & EDITORA
Siart
Divulg
EMBALAGENS
PARNAÍBA-PI 86 3323-4172
TERESINA-PI 86 3305-0581